

Estudo multicaseos sobre práticas extensionistas na área da Saúde da Família

Multi-site study on extension practices in the Family Health area

Estudio multisitio sobre prácticas de extensión en el área de Salud Familiar

Recebido: 21/05/2025 | Revisado: 28/05/2025 | Aceitado: 28/05/2025 | Publicado: 01/06/2025

Lucas Antonio Santos Brizeno

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8823-8903>
Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil
E-mail: brizeno4@gmail.com

Bruno Oliveira Ignácio Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0389-2210>
Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil
E-mail: brunoifir@gmail.com

Gabriel Nobre dos Santos Alho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7320-3922>
Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil
E-mail: gabrielnobre22@hotmail.com

Leonardo Sobral Torres Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6444-5435>
Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil
E-mail: adv.leonardosobral@hotmail.com

Jefté Valentin Costa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4386-1890>
Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil
E-mail: jeftevalenticosta@hotmail.com

Resumo

O objetivo geral é abordar práticas de extensão em torno da saúde da família. Foram selecionados 4 casos, a partir da literatura nacional sobre o tema central do estudo. Pode-se considerar que as práticas extensionistas propiciam aos estudantes universitários ricas experiências que agregam valor para a sua respectiva formação. Entende-se que, com base nos 4 casos analisados a partir da literatura, que os projetos extensionistas na área da saúde geram benefícios não somente para os alunos, mas também para a comunidade. Isto consiste num momento de partilha de saberes, onde boas práticas de saúde e prevenção são disseminadas. Diante da sua relevância para a formação dos estudantes de cursos da área de saúde, entende-se que as universidades devam empreender esforços tendo em vista o aprimoramento de suas respectivas práticas extensionistas, numa dimensão que seja conexa com a dimensão social da atuação dos alunos e futuros egressos junto à comunidade.

Palavras-chave: Formação profissional; Graduações em saúde; Práticas extensionistas; Ensino.

Abstract

The general objective is to address extension practices around family health. Four cases were selected from the national literature on the central theme of the study. It can be considered that extension practices provide university students with rich experiences that add value to their respective education. It is understood that, based on the four cases analyzed from the literature, extension projects in health generate benefits not only for students, but also for the community. This consists of a moment of sharing knowledge, where good health and prevention practices are disseminated. Given the relevance of education of students in courses in health, it is understood that universities should make efforts to improve their respective extension practices, in a dimension that is connected to the social dimension of the work of students and future graduates with the community.

Keywords: Professional training; Health degrees; Extension practices; Teaching.

Resumen

O objetivo geral é abordar práticas de extensão em torno da saúde da família. Se seleccionaron cuatro casos de la literatura nacional sobre el tema central del estudio. Se puede considerar que las prácticas de extensión brindan a los estudiantes universitarios experiencias enriquecedoras que agregan valor a su respectiva formación. Se entiende, con base en los 4 casos analizados de la literatura, que los proyectos de extensión en el área de salud generan beneficios no sólo para los estudiantes, sino también para la comunidad. Consiste en un momento de compartir conocimientos,

donde se difunden buenas prácticas de salud y prevención. Dada su relevancia para la formación de estudiantes en carreras de salud, se entiende que las universidades deben realizar esfuerzos para mejorar sus respectivas prácticas de extensión, en una dimensión que se conecta a la dimensión social del accionar de los estudiantes y futuros egresados dentro de la comunidad.

Palabras clave: Formación profesional; Grados en salud; Prácticas de extensión; Enseñanza.

1. Introdução

Enfatiza-se que as práticas extensionistas representam um dos eixos estruturantes da atuação das instituições de ensino superior, juntamente com a pesquisa e o ensino (Gonçalves, 2015; Oliveira, 2019). Por meio da extensão, as universidades podem demonstrar, por meio de programas e projetos, maior nível de participação na sociedade contemporânea, contribuindo assim para a solução de problemas reais em contextos específicos (Leske, 2022). Isso abrange de forma mandatória os cursos de graduação na área da saúde, numa dimensão em que tanto as universidades como também as comunidades se beneficiem deste processo dialógico e interacionista (Fujii, 2021).

Pode-se considerar que por meio das práticas extensionistas as instituições de ensino superior podem passar a ter relações mais estreitas com a comunidade, numa relação onde ambas as partes são beneficiadas com este dialogismo existente (Oliveira, 2019). Isso pode se refletir positivamente no desenvolvimento profissional dos futuros profissionais de saúde, sendo a visão voltada para solucionar problemas um dos aspectos que podem ser trabalhados por meio de projetos de extensão (Guse et al., 2025). Isso mostra-se ainda mais evidente nos cursos superiores da área da saúde, onde os estudantes ao participarem de iniciativas de extensão podem passar a ter uma noção mais clara da dimensão social que é conexas a sua respectiva atuação profissional (Brito et al., 2021).

Entretanto, apesar de sua inegável colaboração no processo de formação dos alunos universitários, nem sempre a extensão recebe a atenção que deveria, quando comparada com o ensino e a pesquisa (França et al., 2021). Aventa-se que por meio do que a literatura denomina como curricularização da extensão (Brasil, 2018), os cursos superiores passem a empreender esforços na formulação de projetos e propostas pedagógicas que possam gerar impactos positivos, não somente para os alunos, mas também, para a comunidade (Miguel et al., 2024).

O estudo apresenta como objetivo geral abordar práticas de extensão em torno da saúde da família. Enfatiza-se que a extensão serve não somente para que conhecimentos teóricos sejam colocados em prática, mas também englobam a atuação do profissional de saúde junto à comunidade não acadêmica (França *et al.*, 2021).

2. Metodologia

Realizou-se um estudo misto (Pereira et al., 2018), envolvendo multicaseos (Barlet & Vavrus, 2017; Carneiro, 2018; Vertzman, 2009) e revisão bibliográfica narrativa (Casarin et al., 2020; Rother, 2007), situações estas que dizem respeito a pesquisa bibliográfica. Gil (2022) explica que esse tipo de metodologia consiste na realização de consultas junto a livros, artigos, dissertações e demais materiais que já foram anteriormente publicados. É também um estudo do tipo explicativo, o qual segundo Vergara (2016) diz respeito as pesquisas voltadas para elencar os motivos que corroboram para a ocorrência de um dado fenômeno. A natureza do estudo é qualitativa, o que segundo Minayo (2015) engloba a compreensão do panorama social no qual os fenômenos observados se manifestam.

Além disso, o estudo fez uso do método conhecido como estudo multicaseos. Conforme Yin (2015), quando há mais de um estudo de caso sendo analisado pelo pesquisador, tem-se aí um estudo multicaseos. Martins (2021) complementa este pensar, relatando que ao optar por trabalhar com estudos do tipo multicaseos, o pesquisador pode obter uma visão mais ampla do seu objeto de estudo, o que permite fazer correlações entre os casos analisados.

Para este estudo, foram selecionados 4 casos na literatura científica, os quais versam sobre experiências de extensão relacionadas com a saúde da família. Os casos foram escolhidos e em seguida descritos, tendo seus principais aspectos destacados, tendo em vista o cumprimento do objetivo geral da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

É conveniente frisar que as universidades representam organizações que tanto influenciam como também são influenciadas pelo seu respectivo ambiente externo (Oliveira, 2019). Neste contexto, uma das formas de dialogismo entre essas instituições e a comunidade a sua volta engloba os projetos extensionistas, em especial, as classes mais populares (Nunes et al., 2022). No campo da saúde, essa relação é ainda mais acentuada, com as iniciativas de extensão servindo como espaço tanto para conscientização, como também para a prevenção de doenças e adoção de hábitos mais saudáveis por parte da população (Miguel et al., 2024).

Ao abordar sobre formação profissional, o estudo de Kuenzer (2014) destaca a necessidade de as instituições escolares promoverem em suas propostas pedagógicas a relação intrínseca entre teoria e prática. Por sua vez, o estudo de Porto (2017) ao explicar sobre a relevância das práticas extensionistas assevera que este processo é relevante, no sentido em que ele propicia aos estudantes vivências diversificadas, as quais agregam valor para a sua respectiva formação, numa dimensão conexas com o usufruto da cidadania (Freire, 2019).

Além disso, Porto (2017) ao destacar o valor das práticas extensionistas na formação de alunos universitários diz que esse tipo de experiência faz com que o futuro profissional de saúde se sinta motivado a aplicar em seu cotidiano os aprendizados que obteve ao longo de sua respectiva graduação. Por sua vez, Gonçalves e Bahia (2022) destacam que os projetos de extensão colaboram no sentido de tornar a abordagem de formação de alunos no ensino universitário mais conexas com a égide interdisciplinar e interprofissional. Neste contexto, é imperioso que os alunos de cursos da área da saúde compreendam a relevância profissional de sua atuação profissional junto à comunidade (Jacobi, 2005).

Numa linha de raciocínio que se mostra próxima a do estudo de França et al. (2021), a pesquisa feita por Santana (2023) também chama a atenção para o fato de a extensão ser desvalorizada nas universidades quando comparada em grau de importância com a pesquisa e o ensino. De acordo com Porto (2017), este não é um panorama correto, pois reforça a questão de formações profissionais engessadas e conhecidas como modelos bancários, o que, à luz de Freire (2019), diz respeito aos processos pedagógicos onde o aluno apenas assiste as explicações do professor, sendo isso conduzido à luz do modelo tradicional de educação (Saviani, 2009).

É relevante frisar os aspectos que são característicos as práticas extensionistas. Essas características são elencadas pelo texto produzido por Carvalho et al. (2023), conforme se pode ler na sequência: a) a extensão é um espaço instrucional, com disseminação de informações de saúde para a comunidade; b) ajuda no fomento a ações de cunho educativo; c) constitui-se num processo científico, educativo e social; d) faz com que boas práticas de saúde e prevenção a doenças sejam partilhadas com a comunidade. Essas são situações positivas, as quais conferem as formações em saúde o seu respectivo papel social, no qual os alunos devem estar devidamente inseridos (Fujii, 2021; Luz et al., 2024).

Entretanto, além da questão da desvalorização corretamente pontuada por Porto (2017), é oportuno fazer menção também aos desafios que são vinculados com as práticas extensionistas. Isso pode englobar não somente as dificuldades das instituições de ensino superior com relação a firmamento de parcerias com a comunidade, bem como os óbices culturais enfrentados pelos alunos, pois eles saem da sala de aula e se deparam com realidades sociais deficitárias, sendo que nelas a sua atuação profissional é relevante (Miguel et al., 2024).

Por outro lado, a extensão pode fomentar aspectos positivos nos alunos, o que abarca aspectos atitudinais que são inerentes ao seu processo de formação profissional. Isso abrange determinadas situações, tais como o trabalho em equipe, a junção entre teoria e prática e o enfoque analítico voltado para a solução de problemas (Jacobi, 2005; Luz et al., 2024). No contexto nacional, enfatiza-se que a dimensão social do Brasil é permeada por muitas disparidades e desigualdades, situações essas que devem ser do conhecimento dos futuros profissionais de saúde, de maneira que eles sejam cômicos do papel e do valor de sua respectiva atuação profissional, fazendo valer o acesso à saúde como direito constituído na Carta Magna (Brasil, 1988).

A primeira produção aqui destacada é assinada por Nunes et al. (2022) e é denominada como “Ações extensionistas de promoção à saúde mental na Atenção Primária em Saúde: relato de experiência”. Esse estudo de Nunes et al. (2022) diz respeito as experiências de alunos de um curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Araguaia, contando com ações de extensão realizadas entre os meses de agosto e setembro do ano de 2022.

O enfoque do estudo de Nunes et al. (2022) foi a questão da saúde mental (Lima, 2020). Assim, Nunes et al. (2022) empreenderam como ação extensionista a realização de eventos relacionados com a metodologia conhecida como roda de conversa. No entender de Chagas et al. (2025), as rodas de conversa podem ser vistas como espaços democráticos de debate, onde os participantes podem exercer seus direitos de falar e ouvir, numa dimensão em que diversos pontos de vista são partilhados sobre um determinado tema central.

No caso do estudo de Nunes et al. (2022), as temáticas abordadas nas quatro rodas de conversa da ação extensionista foram, respectivamente: a) depressão; b) ansiedade; c) prevenção ao suicídio, e; d) prevenção ao uso de drogas. A realização dos encontros referentes a estes assuntos alcançou um total de 103 atendimentos, sendo que conforme Nunes et al. (2022) também houve a distribuição de folders informativos sobre saúde mental.

Nunes et al. (2022) também informam que as ações extensionistas de seu estudo foram coordenadas por um grupo de docentes do curso de Enfermagem. Isso reforça o que é dito por Porto (2017), cujo estudo diz que a valorização das práticas extensionistas perpassa pelo trabalho dos professores envolvidos neste tipo de iniciativa. É conveniente destacar também a área da saúde em que essa prática de extensão ocorreu, pois de acordo com Lima (2020), a saúde mental e as doenças a ela relacionadas, as quais demandam diagnóstico e tratamento, em especial no período pós-pandemia do novo Coronavírus.

Soma-se ao relato de Nunes et al. (2022) os aspectos positivos que a ação extensionista gerou para a formação dos alunos participantes, o que abrange organização, planejamento, proatividade, raciocínio clínico e tomada de decisão. Isso corrobora com Jacobi (2005), cujo estudo destaca que os programas de extensão podem influenciar positivamente sobre aspectos atitudinais dos alunos participantes. Isso reitera o que é dito por Oliveira (2019) e por Porto (2017) no sentido de a extensão representar uma oportunidade de estreitar os laços entre universidade e comunidade, de maneira que neste processo os alunos possam trabalhar a questão do seu desenvolvimento profissional (Fujii, 2021).

A prática de pesquisa permitiu identificar o estudo feito por Peres et al. (2022), o qual tem por título “Experiência de integração ensino-serviço-comunidade na formação docente em Odontologia”. Este estudo específico focalizou na questão da formação de professores aliada com as práticas extensionistas. Isso é um tópico que se mostra alinhado com Tardif (2013), cujo estudo diz que os docentes devem ser reconhecidos como produtores de conhecimento. Por sua vez, tanto Nóvoa et al. (2023) como Sousa et al. (2020) relatam que a formação de professores deve promover a relação cada vez mais estreita entre teoria e prática, sendo que para Nóvoa et al. (2023) essa relação na área da saúde é mais amadurecida do que no segmento da educação e Pedagogia.

O desenvolvimento deste estudo de Peres et al. (2022) se deu num curso de Pós-Graduação em Odontologia em Saúde Coletiva, ocorrido em Florianópolis, Santa Catarina, em parceria com centros de saúde comunitários. No tocante as práticas que foram desenvolvidas no projeto de extensão narrado por Peres et al. (2022), pode-se destacar a realização de ações

educacionais, aprendizagem pedagógica, promoção de boas práticas de saúde bucal e o trabalho em equipe (Jacobi, 2005). Com isso, tem-se os alunos em contato mais próximo com a comunidade, compreendendo e reconhecendo realidades que também integram o rol de sua respectiva prática profissional (Miguel et al., 2024; Souza et al., 2022).

Outro ponto demonstrado por Peres et al. (2022) foi o fato de essas ações extensionistas terem sido realizadas em período de estágio docente em Odontologia. Conforme Sousa et al. (2020), a formação de docentes deve reconhecer os desafios que são inerentes a prática professoral, de forma que dentre os conhecimentos adquiridos, o futuro professor saiba lidar com os aspectos da realidade escolar na qual ele se encontra inserido (Tardif, 2013).

O próximo caso aqui evidenciado é da autoria de Gonçalves e Bahia (2022), tendo por título “Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica do Norte do Brasil”. Este referido estudo fora desenvolvido no município de Abaetetuba, no estado do Pará. Este texto delinea os principais aspectos de um projeto voltado para a saúde da criança, dimensão essa a qual segundo Ferrareso *et al.* (2021) é uma das mais importantes no que tange a atuação laboral dos profissionais de saúde.

De acordo com Gonçalves e Bahia (2022), o projeto de extensão ocorreu na Universidade Federal do Pará em janeiro de 2020 e contou com a participação de alunos de dez cursos na área da saúde. Com relação a sua respectiva operacionalização, a ação extensionista englobou aspectos referentes a pesquisa, ensino, abordagem interprofissional, bem como gestão de pessoas e de serviços. Conforme Silva (2019), o gerenciamento de recursos humanos é essencial para o alcance dos objetivos organizacionais, enquanto a gestão de serviços conforme Andrade (2020) na área da saúde é necessária para assegurar um patamar satisfatório de qualidade no atendimento aos usuários do sistema de saúde.

Na interpretação de Gonçalves e Bahia (2022), o trabalho de extensão desenvolvido em Abaetetuba gerou como resultado tanto a realização de serviços em saúde para a comunidade, como também a questão da produção de materiais educativos voltados para a saúde da criança. Isso foi trabalhado de acordo com Gonçalves e Bahia (2022) sob a égide da relação ensino-serviço, o que estimula a interface entre teoria e prática (Oliveira, 2019). Isso atesta que as ações extensionistas são relevantes, pois elas fazem com que os alunos de cursos como Medicina compreendam a importância de sua atuação em diferentes contextos de atuação e possam interagir com a comunidade, reforçando assim a magnitude de seu trabalho na área da saúde (Cammack & Melton, 2021).

Gonçalves e Bahia (2022) também destacam a questão referente a medicina da família, a qual foi um dos eixos estruturantes do projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Pará. Isso engloba a questão da saúde da criança, o que, por sua vez, abrange não somente a disseminação de informações relevantes sobre este tema, numa dimensão cultural e educativa de saúde (Miguel et al., 2024). Isso também influencia num objetivo maior, abrangendo não somente o bem-estar não somente das crianças, mas de toda a sociedade no contexto do que estabelece a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU (Rodrigues, Ramos & Chaves, 2025).

Outro caso aqui destacado é o da autoria de França et al. (2021), o qual é denominado como “Percepção dos acadêmicos de saúde sobre atividades de extensão”. A população deste estudo consoante os informes de França et al. (2021) foi formada por 15 alunos matriculados numa universidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, com as entrevistas realizadas tendo como enfoque a participação dos respondentes em ações extensionistas.

Conforme França et al. (2021), o projeto extensionista analisado apresentou como tema a questão da alimentação saudável (Santos et al., 2025). Este é um tópico relevante, uma vez que a ausência de práticas alimentares saudáveis e assertivas somada com situações de sedentarismo podem culminar em quadros de obesidade, sendo essa uma doença melindrosa e que pode gerar efeitos negativos para a saúde humana (Silvério et al., 2024). Diabetes, hipertensão arterial e demais condições crônicas podem ser resultantes de quadros críticos de obesidade (Lima et al., 2025).

No entender de França et al. (2021), o projeto de extensão fora dividido em dois segmentos, sendo o primeiro deles focalizado na alimentação saudável e o segundo com enfoque mais educativo, englobando a disseminação de informações sobre essa temática. Isso permitiu que os alunos participantes da iniciativa extensionista interagissem com seu respectivo público-alvo, situação essa que segundo França et al. (2021) e Jacobi (2005) podem corroborar positivamente para o desenvolvimento profissional dos alunos universitários. Com isso, tem-se a questão da partilha de informações pertinentes para a comunidade, numa dimensão tanto educativa como também de prevenção de doenças (Miguel et al., 2024).

4. Conclusão

O estudo apresentou como objetivo geral abordar práticas de extensão em torno da saúde da família. Foi possível constatar que, embora não recebendo a devida valorização, a extensão exerce papel preponderante para a formação dos futuros profissionais de saúde, os quais ao participarem de projetos neste sentido, se veem diante de contextos sociais nos quais a atuação médica é essencial para que se possa haver saúde e cidadania. Isso também pode auxiliar os alunos com relação ao desenvolvimento de aspectos atitudinais, como o trabalho em equipe e o foco analítico para resolver problemas em sua respectiva área de atuação profissional.

Nos casos analisados, o que foi possível perceber foram as benesses que os projetos de extensão geraram para seus alunos, numa dimensão de formação que concilie a teoria com a prática. Neste sentido, a interação dos alunos com a comunidade, bem como sua inserção em cenários reais de trabalho, ainda que voluntário, são situações que ajudam no fortalecimento da formação de estudantes da área da Saúde, numa dimensão conexa entre teoria e prática. Isso mostra-se ainda mais relevante no tocante a saúde da família, tendo em vista o cuidado e a atenção dos integrantes do núcleo familiar. Neste sentido, enfatiza-se o papel das universidades, no sentido da promoção de projetos extensionistas que propiciem aos alunos dos cursos de saúde experiências que possam enriquecer seu respectivo processo de formação profissional. Este é um panorama em que não somente os estudantes se beneficiam, mas também as comunidades alcançadas por este tipo de iniciativa.

Referências

- Andrade, R.B. (2020). *Design de serviços e o pensamento enxuto: inovação na atenção primária do serviço público de saúde*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/16371>
- Barlet, L. & Vayrus, L. (2017). Estudo de caso comparado. *Educ. Real*, 42(3), 899 – 920.
- Brasil. (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brito, H. R. D. N. G., Alves, E. D., Cruz, E. R. M., Carneiro, S. V., Bezerra, M. D. H. O., Carvalho, M. M. B., ... & Carneiro, S. N. V. (2021). Extensão universitária e ensino em saúde: Impactos na formação discente e na comunidade. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 29895-29918.
- Cammack, K. M., & Melton, C. (2021). Integrating service learning into a neuropsychopharmacology course. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, 19(2), A192.
- Carneiro, C. (2018). Estudio de casos múltiples: estrategia de investigación en psicoanálisis y educación. *Psicol. USP*, 29(2), 314 – 321.
- Carvalho, R. F., de Araujo Faria, M. G., Silva, C. S. S. L., Alves, L. V. V., Ten, Y. Z. L. F., Guedes, F. C., ... & Cardoso, V. L. P. C. (2023). Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das universidades promotoras da saúde. *Journal of Nursing and Health*, 13(3), 1 – 13.
- Casarin, S.T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, 10(5), 76 – 78.
- Chagas, M.S., Abrahão, AL, Nunes, A., & Cútaló, NPS (2025). Cuidados Paliativos no Processo de Trabalho da Enfermagem: Ação de Educação Permanente em Saúde. *Revista Pró-UniverSUS*, 16 (1), 176-182.
- Dias, Á. F. F., Spanhol, C. P., & Marques, J. L. D. (2024). Alimentação e obesidade no contexto governamental brasileiro: análise das políticas, programas, planos e manuais por meio da mineração de texto. *Revista de Administração IMED*, 14(1), 19-43.
- Ferraresso, L. F. O. T., Cassemiro, S. S., da Silva, L. A. M. P., Higasi, M. S., Kasai, M. L. H. I., Junior, H. L. L., & Ursi, W. J. S. (2021). Ações extensionistas de promoção da saúde bucal em comunidades atendidas pela Pastoral da Criança em Londrina/PR. *Revista da ABENO*, 21(1), 1578-1578.

- França, F. C., da Conceição Sanches, L., da Cunha, T. R., & da Lozzo Garbelini, M. C. (2021). Percepção dos acadêmicos de saúde sobre atividades de extensão. *Espaço para a Saúde*, 22, 1 -12.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- Fujii, R.N.A. (2021). *Análise de aspectos relacionados à prática de atividades de extensão e seu impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-19082021-120000/pt-br.php>
- Gil, A.C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas.
- Gonçalves, N. G. (2015). Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, 33(3), 1229-1256.
- Gonçalves, L. D., & Bahia, S. H. A. (2022). Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. *Saúde em Debate*, 46, 260-269.
- Guse, J. C., Camargo, B. F., Marchi, J., & de Oliveira Bertagnolli, D. D. (2025). O papel da extensão universitária na formação do contador. *Disciplinarum Scientia/ Sociais Aplicadas*, 21(1), 89-103.
- Jacobi, P. R. (2005). Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e pesquisa*, 31, 233-250.
- Leske, S.R.S. (2022). *Proposta de componente curricular específico de extensão para cursos superiores de tecnologia: introdução à prática extensionista*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná.
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de saúde coletiva*, 30, 1 – 10.
- Lima, I. B., Aguiar, A. C. D. S. A., Neves, V. S., de Jesus Souza, M. K., Ramos, C. A., Aranha, F. C., ... & Martins, L. A. (2025). Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em pauta: experiências de ações extensionistas com pessoas idosas. *Revista Foco*, 18(4), 1 – 15.
- Luz, E. D. A. M. V., Luz, L. L., & de Sá, A. N. P. (2024). Perspectiva acadêmica sobre a construção de projeto de extensão para saúde das pessoas em situação de rua. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba*, 2(6), 78 - 82.
- Martins, A.F. (2021). *Um estudo multicase sobre estratégias de estudo e de performance de cantores líricos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/71579>
- Miguel, C. B., Figueiredo, M. C. R., de Abreu, M. C. M., Neto, J. M., & Rodrigues, W. F. (2024). Educação em saúde: uma abordagem integrada para o fortalecimento das políticas públicas. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 13(3), 1 - 19.
- Minayo, M.C.S. (2015). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Nóvoa, A., Cirilo, P. R., Silva, P. N., & Nonato, B. F. (2023). Desafios e perspectivas contemporâneas da docência universitária: um diálogo com o professor António Nóvoa. *Revista Docência do Ensino Superior*, 13, 1 – 20.
- Nunes, T.A.S. da Silva, ASE, da Silva Farias, RJ, da Silva Castro, I., Barbosa, AC, & Carrijo, MVN (2022). Ações extensionistas de promoção à saúde mental na Atenção Primária em Saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11 (15), 1 – 8.
- Oliveira, E.S. (2019). *Criação de um portfólio de cursos de extensão para o Campus Itaituba da Universidade Federal do Oeste do Pará*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. Recuperado de: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFAM-1_c1f8a9805283fc87c3065166f0296aa4
- Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Peres, A. C. O., da Silva, R. M., Spiger, V., Agnoletto, I. G., Santana, C. M., & Carcereri, D. L. (2022). Experiência de integração ensino-serviço-comunidade na formação docente em Odontologia. *Revista da ABENO*, 22(2), 1715-1715.
- Rodrigues, Danusa Purificação, Juliana Conceição Ramos, and Joselisa Maria Chaves. (2025). Juventude e educação climática: Mobilizações na escola pública a partir da Agenda 2030. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, 12, 1-17.
- Porto, V.F.A. (2017). *A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil. Recuperado de: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1786/1/A%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20em%20cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde.pdf>
- Rother, E.T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.*, 20(2), 7 - 8.
- Santana, D.C. (2023). *Extensão universitária e o processo de curricularização: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil. Recuperado de: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11977>
- Santos, E. V., Arruda, A. M. N., Carnaúba, A. T. L., Peixoto, Â. C., Beserra, Á. K. V. N., de Souza, B. F. V., ... & Pedrosa, M. P. C. (2025). Relato de experiência: ação extensionista sobre avaliação cardiológica e nutricional em uma escola em Maceió. *Revista ELO—Diálogos em Extensão*, 14, 1 – 8.
- Saviani, D. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista brasileira de educação*, 14, 143-155.
- Silva, R.O. (2019). *Proposta de autocapacitação para coordenadores de graduação*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. Recuperado de: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFAM-1_fa536b420c384dbf94025dbb86e60768

Silva, R. W., de Godoy, J. R. P., de Souza, H. A., Knackfuss, M. I., & de França Barros, J. (2024). Força de preensão palmar, lombar e membros inferiores em portadores de deficiência mental com e sem Síndrome de Down. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 22(1), 297-312.

Silvério, D. A., de Castro, K. C. E., da Silva, J. L., & Amâncio, N. D. F. G. (2024). Obesidade, sedentarismo e má alimentação como fatores de risco para o diabetes tipo 2 em jovens: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 7(15), 1 – 12.

Sousa, S. N., Rocha, S. A. D., Oliveira, M. A. L. D., & Franco, M. J. D. N. (2020). Necessidades formativas de professores iniciantes na educação básica: conceitos, concepções e revisão de literatura. *Revista Eletrônica de Educação*, 14, 1 – 20.

Souza, I. G. D., Carvalho, L. M. S. D., Silva, F. M. D., Vasconcelos, A. C. C. P. D., & Cruz, P. J. D. S. C. (2022). Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 26, 1 – 13.

Tardif, M. (2013). A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educação & Sociedade*, 34, 551-571.

Yin, R.K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Editora Bookman.

Vergara, S.C. (2016). *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. Editora Atlas.

Verziman, J. (2009). A estratégia de estudo de casos múltiplos na pesquisa clínica em psicanálise. *Colóquio Internacional sobre o Método Clínico*.